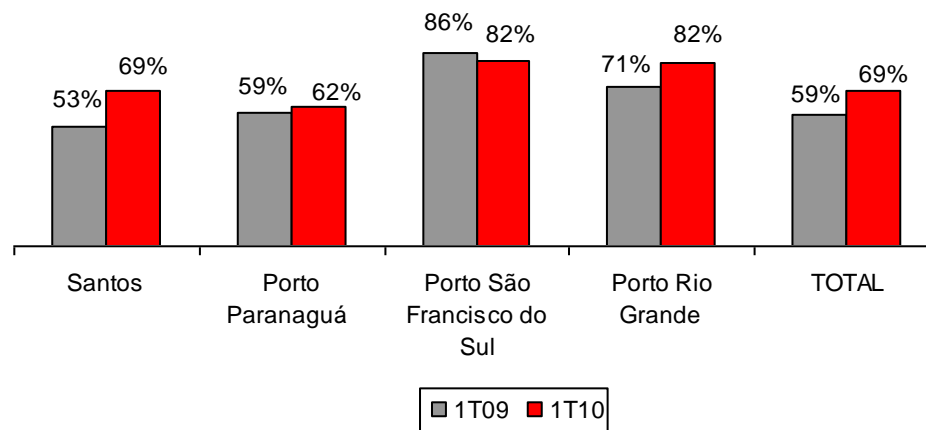




- **O EBITDA no Brasil cresceu 17,7% no 1T10 para R\$295,6 milhões**, principalmente em função dos altos volumes, *yields* e margens. O EBITDA consolidado cresceu 19,0% para R\$296,5 milhões e margem EBITDA evoluiu de 44,9% no 1T09 para 47,4% no 1T10
- **O volume da ALL no Brasil cresceu 6.3% no 1T10 para 8.250 milhões de TKU**, refletindo os fortes volumes em fevereiro e março, parcialmente compensada pelo baixo nível de exportação de grãos em janeiro e a forte base de comparação do 1T09
- **O *yield* médio aumentou 8,8% no Brasil**. A recuperação no *yield* reflete ganhos reais obtidos em nossos contratos *take-or-pay*, preços mais altos no mercado spot e um aumento nos volumes de ponta rodoviária
- **Na Argentina, continuamos a enfrentar as mesmas condições políticas e de mercado apresentadas nos últimos trimestres**. A boa notícia é que a colheita de grãos que se iniciou em abril deve aumentar mais de 40% em 2010
- **O lucro líquido alcançou R\$17,5 milhões**, comparado a um prejuízo de R\$22,6 milhões no 1T09, impulsionado pelo bom resultado operacional e pela redução na despesa financeira durante o ano

- O volume de *commodities* agrícolas cresceu 4,2% no 1T10, passando de 5.369 milhões de TKU no 1T09 para 5.595 milhões de TKU no 1T10. O crescimento de volume foi alcançado em função da capacidade adicionada ao nosso sistema e a antecipação da safra agrícola no Brasil que vieram a compensar as fracas exportações agrícolas de janeiro
- A participação de mercado total nos portos em que operamos aumentou consideravelmente de 59% no 1T09 para 69% no 1T10. O aumento da participação de mercado reflete um aumento no volume transportado nos fluxos principais da ALL em um cenário de baixas exportações agrícolas no início do ano, principalmente nos volumes de milho e açúcar

Commodities Agrícolas - Market Share por Porto



- A receita bruta aumentou 13,8%, passando de R\$394,7 milhões no 1T09 para R\$449,2 milhões no 1T10, e o yield bruto, medido em R\$/’000 TKU, aumentou 9,2%, atingindo R\$80,3 por mil TKU. O forte aumento de yield reflete os ganhos reais de preço nos nossos contratos take-or-pay, maiores volumes no serviço de ponta rodoviária, e os preços recuperados de frete no mercado spot
- O EBITDA de commodities agrícolas aumentou 15,2%, de R\$188,7 milhões no 1T09 para R\$217,4 milhões, impulsionado por um aumento de 4,2% nos volumes e um aumento de 9,2% no yield. A margem EBITDA cresceu 1,5%, para 54,7%

Commodities Agrícolas (TKU milhões)	1T10	1T09	% Variação
Soja	3.302,1	2.910,7	13,4%
Farelo de Soja	830,2	698,1	18,9%
Fertilizantes	262,5	233,4	12,5%
Açúcar	373,9	457,7	-18,3%
Milho	438,3	669,3	-34,5%
Trigo	250,0	260,7	-4,1%
Arroz	133,1	135,0	-1,4%
Outros	4,8	3,9	23,7%
Total	5.594,9	5.368,8	4,2%

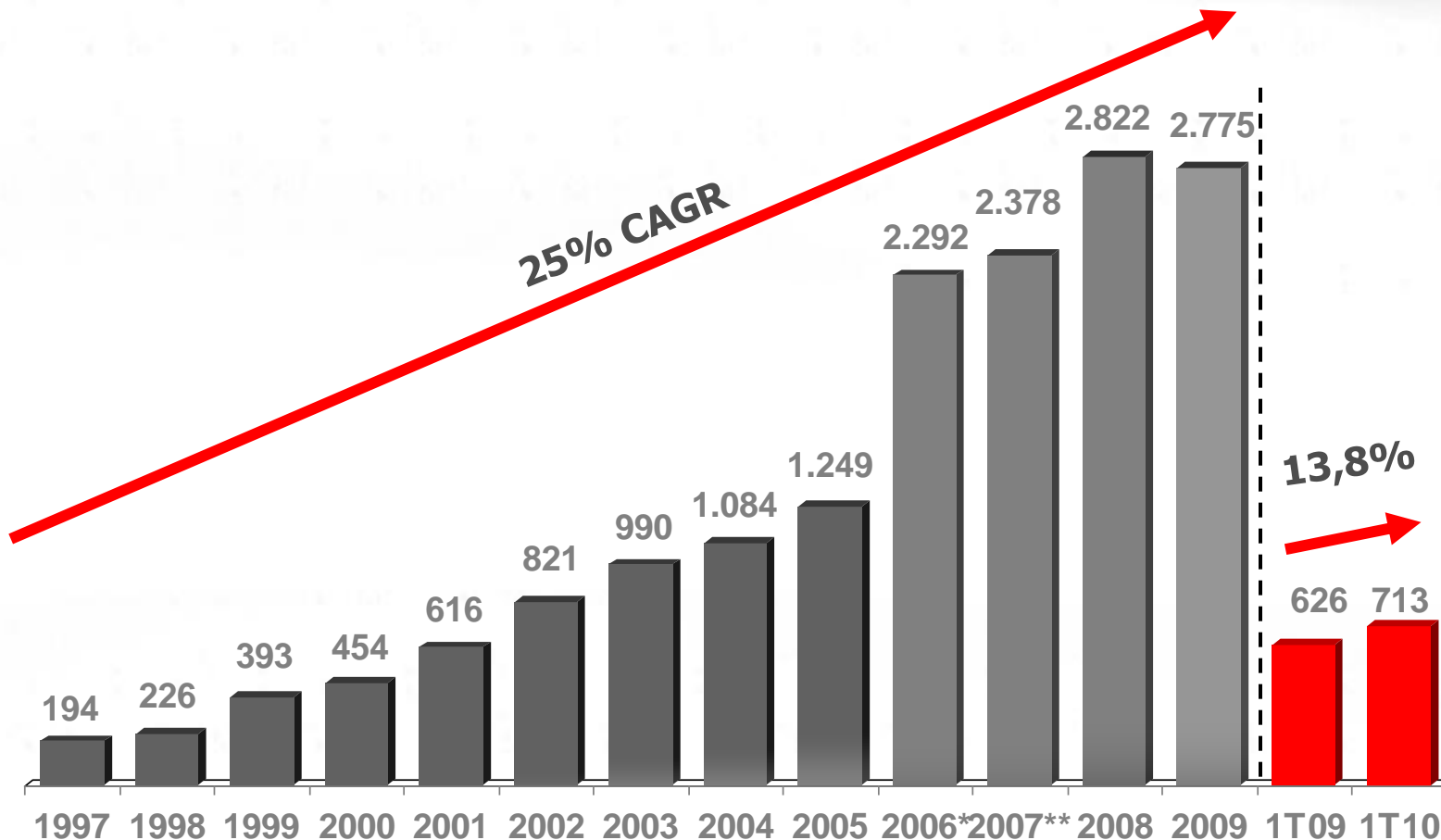
- O volume de produtos industriais cresceu 11,1% no 1T10, passando de 2.390 milhões de TKU para 2.655 milhões de TKU, refletindo a recuperação na atividade de produção industrial no Brasil e ganhos na participação de mercado em volumes intermodais. O volume nos fluxos intermodais aumentou 22,9% no 1T10, com crescimento significativo nos segmentos de madeira, papel e celulose e produtos siderúrgicos
- A receita bruta de produtos industriais cresceu 20,1% no 1T10, passando de R\$172,8 milhões no 1T09 para R\$207,5 milhões, com crescimento de 8,1% no yield médio. O EBITDA apresentou crescimento de 24,7%, passando de R\$60,7 milhões no 1T09 para R\$75,7 milhões no 1T10, acompanhado por um crescimento da margem EBITDA de 1,1 p.p.

Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	1T10	1T09	% Variação
Siderúrgicos	263,6	189,9	38,8%
Madeira, Papel e Celulose	294,2	156,4	88,0%
Alimentos	159,9	165,5	-3,4%
Containers	247,2	238,8	3,5%
Outros	201,0	197,8	1,6%
Total	1.165,9	948,3	22,9%
Produtos Industriais Puro Ferro (TKU milhões)	1T10	1T09	% Variação
Combustível	1.120,0	1.074,8	4,2%
Óleo Vegetal	48,0	53,1	-9,6%
Construção Civil	321,2	313,9	2,3%
Total	1.489,2	1.441,8	3,3%



- Nos Serviços Rodoviários, o volume subiu 8,2% no 1T10 para 7,7 milhões de KR, e a receita bruta aumentou 12,7%, para R\$24,1 milhões. O EBITDA teve alta de 48,9% no 1T10, para R\$2,5 milhões, e a margem EBITDA subiu de 9,1% para 11,9%
- O volume na ALL Argentina caiu 14,0% passando para 725 milhões de TKU, como reflexo da safra do ano passado, e a receita bruta reduziu 14,0%. O EBITDA passou de um resultado negativo de R\$2,0 milhões no 1T09 para um EBITDA positivo de R\$0,9 milhão no 1T10
- Na Argentina é difícil prever as condições políticas e econômicas futuras. A boa notícia é que a safra de grãos que inicia em abril deve aumentar mais de 40% em 2010

Receita Bruta Consolidada (R\$ milhões)



Notas:

(1) 1997 foi o primeiro ano de operações pós-privatização – Dados de março de 97 a fevereiro de 98. Valores de 1999 incluem o início das operações na Argentina.

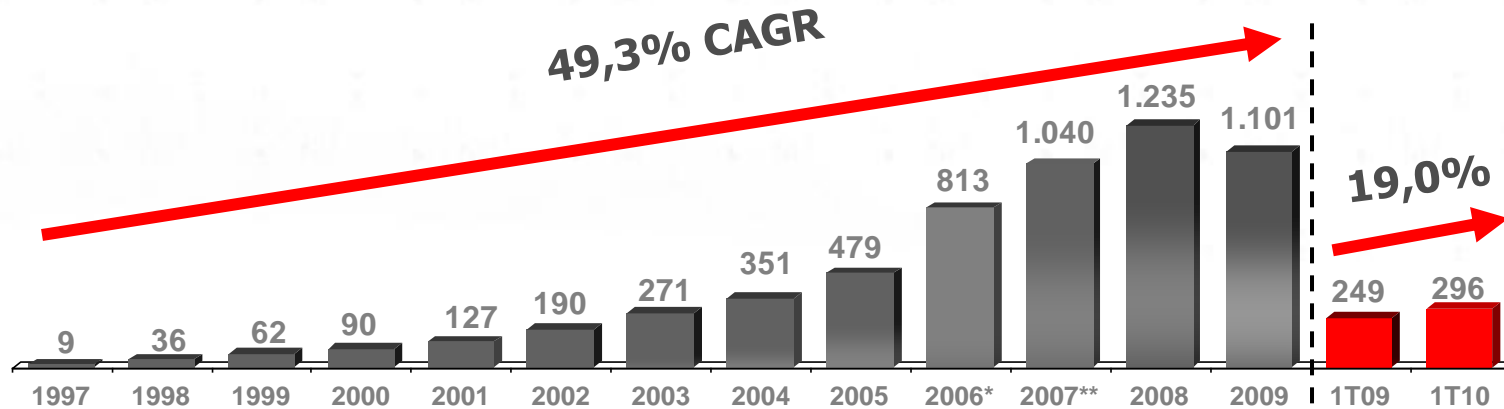
(2) O resultado financeiro da ALL Argentina não consolidado com o da ALL Brasil em 1ª de dezembro de 2001, devido à venda da participação que detínhamos na ALL Argentina para a Logispar. Dados para 2001 e 2003 consistem no resultado combinado da ALL Argentina ao da ALL Brasil. Em dezembro de 2003, adquirimos a Logispar e, conseqüentemente, passamos a consolidar seu resultado na ALL Brasil em 1º de janeiro de 2004.

(3) Exclui os resultados da Santa Fé vagões

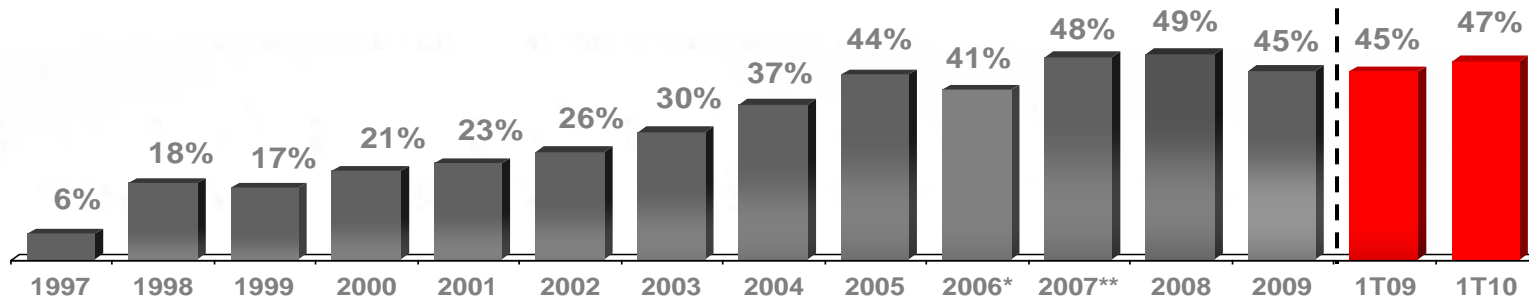
*Inclui o resultado pró forma da Brasil Ferrovias.

**Resultados reapresentados ajustados ao novo padrão contábil

EBITDA – Consolidado (R\$ milhões)



Margem EBITDA – Consolidada



Notas:

(1) 1997 foi o primeiro ano de operações pós-privatização – Dados de março de 97 a fevereiro de 98. Valores de 1999 incluem o início das operações na Argentina.

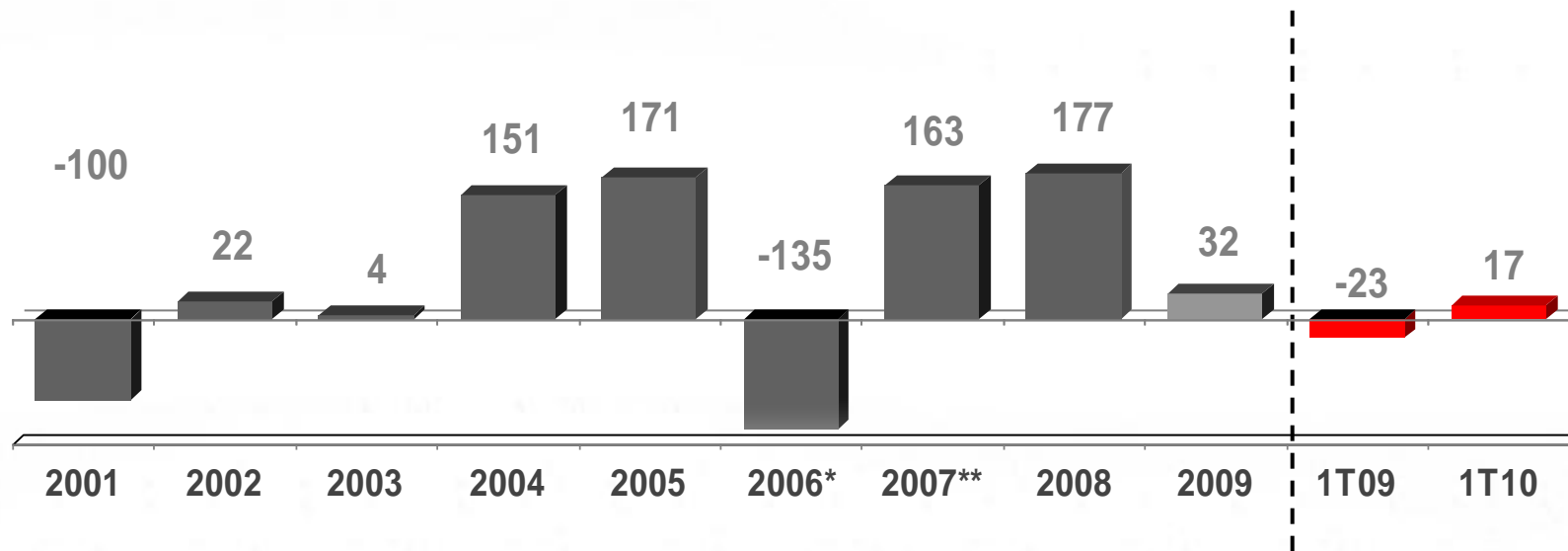
(2) O resultado financeiro da ALL Argentina não consolidado com o da ALL Brasil em 1ª de dezembro de 2001, devido à venda da participação que detínhamos na ALL Argentina para a Logispar. Dados para 2001 e 2003 consistem no resultado combinado da ALL Argentina ao da ALL Brasil. Em dezembro de 2003, adquirimos a Logispar e, conseqüentemente, passamos a consolidar seu resultado na ALL Brasil em 1º de janeiro de 2004.

(3) Exclui os resultados da Santa Fé vagões

*Inclui o resultado pró forma da Brasil Ferrovias.

**Resultados reapresentados ajustados ao novo padrão contábil

Lucro Líquido – Consolidado (R\$ milhões)



Notas:

(1) 1997 foi o primeiro ano de operações pós-privatização – Dados de março de 97 a fevereiro de 98. Valores de 1999 incluem o início das operações na Argentina.

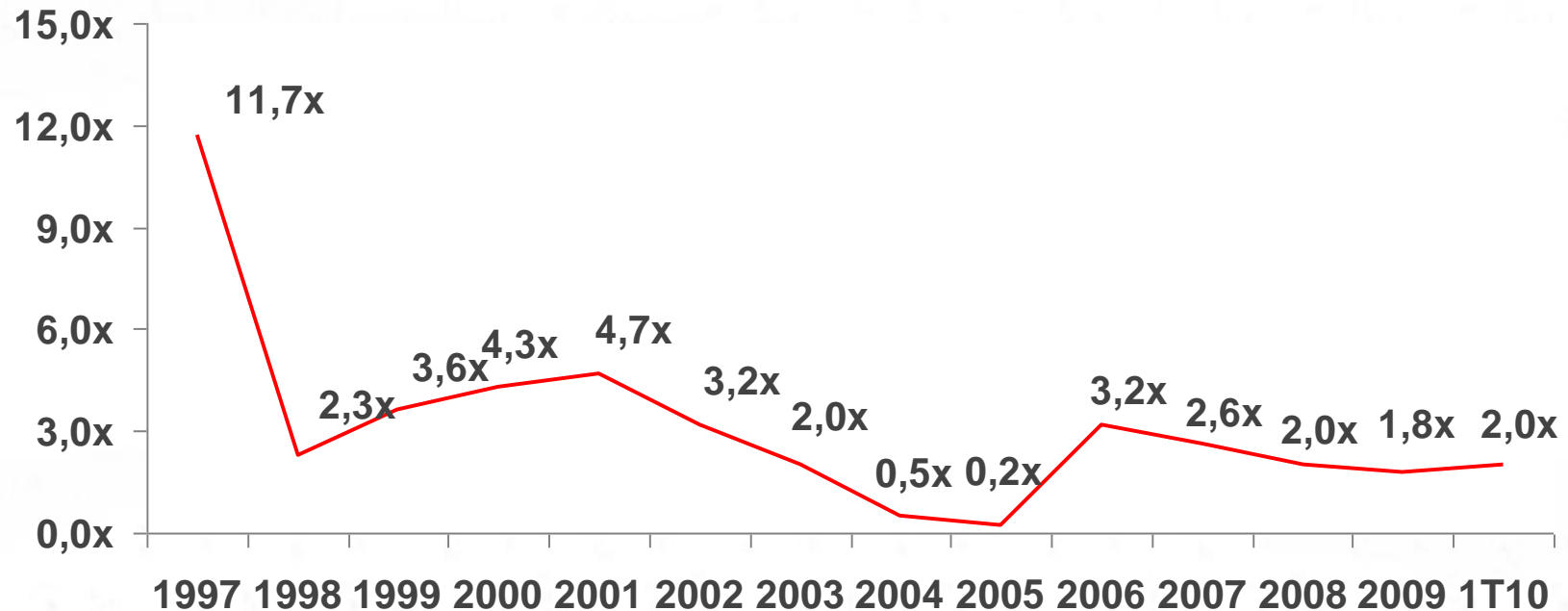
(2) O resultado financeiro da ALL Argentina não consolidado com o da ALL Brasil em 1ª de dezembro de 2001, devido à venda da participação que detínhamos na ALL Argentina para a Logispar. Dados para 2001 e 2003 consistem no resultado combinado da ALL Argentina ao da ALL Brasil. Em dezembro de 2003, adquirimos a Logispar e, conseqüentemente, passamos a consolidar seu resultado na ALL Brasil em 1º de janeiro de 2004.

*Inclui o resultado pró forma da Brasil Ferrovias.

**Resultados rerepresentados ajustados ao novo padrão contábil

***Resultados rerepresentados ajustados ao novo padrão contábil e excluindo resultados não recorrentes da SUDAM (R\$91,5 milhões)

Dívida Líquida/EBITDA



Notas:

(1) 1997 foi o primeiro ano de operações pós-privatização – Dados de março de 97 a fevereiro de 98. Valores de 1999 incluem o início das operações na Argentina.

(2) O resultado financeiro da ALL Argentina não consolidado com o da ALL Brasil em 1ª de dezembro de 2001, devido à venda da participação que detínhamos na ALL Argentina para a Logispar. Dados para 2001 e 2003 consistem no resultado combinado da ALL Argentina ao da ALL Brasil. Em dezembro de 2003, adquirimos a Logispar e, conseqüentemente, passamos a consolidar seu resultado na ALL Brasil em 1º de janeiro de 2004.

(3) Dívida Líquida Financeira

O cálculo do EBITDA considera as mudanças nos padrões contábeis brasileiros em 2008 (Lei 11.638)

- O ano começou promissor, com oportunidades significativas para a companhia no curto e longo prazo. Até o momento, a comercialização da safra não tem se mostrado forte no 2T10, deixando um volume significativo de soja, milho e açúcar para ser transportado no 2S10. Além disso, continuamos confiantes que alcançaremos nosso objetivo de volume para o ano, principalmente dada a fraca base de comparação do segundo semestre de 2009
- As estimativas de safra para este ano continuam positivas, com a safra de açúcar crescendo mais de 15% e a “safrinha” de milho no Mato Grosso podendo ser recorde, crescendo mais de 20%
- Nossos projetos de longo prazo continuam avançando conforme planejado, com o projeto Rondonópolis avançando mês a mês e com os primeiros volumes já sendo transportados no projeto Rumo. Adicionalmente, avanços estratégicos e projetos de longo prazo vêm sendo desenvolvidos nos segmentos de contêineres, terminais e minério de ferro com potencial para transformar nosso negócio



Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.